

Sessão 28

Arqueologia e História

299

IMAGENS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE: REPRESENTAÇÕES DO PROCESSO DE CRESCIMENTO E MODERNIZAÇÃO URBANA ATRAVÉS DA REVISTA DO GLOBO(1950-60). *Márcia Pereira das Neves* (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História, PUCRS)

Os estudos sobre a cidade de Porto Alegre na década de 50 são raros, principalmente tendo a fotografia como base de documento histórico. Nesta época, a cidade passou por um forte processo de modernização do centro, em contraste com uma grande periferação decorrente do êxodo rural. A Revista do Globo é nesta época, um grande veículo de transmissão da nova realidade urbana, mostrando também a visão dos habitantes sobre a cidade. Em especial, as fotografias que retratam essa nova cidade, vêm como uma nova forma de tratar o tema e chamar a atenção sobre o demasiado crescimento urbano. Foi feito um levantamento de todas as reportagens sobre a cidade de Porto Alegre da Revista do Globo na década de 50, e estas estão sendo analisadas, resumidas e catalogadas. Trabalhadas em três frentes (relação história e fotografia; relação história e imprensa e a problematização dos conceitos de cidade e modernização urbana e social), as reportagens e, principalmente, suas fotografias, nos darão uma noção da Porto Alegre de 1950. Revista do Globo 1957, n.681,páginas:84, 85, 86, 87. Título: Água, esse fator da felicidade coletiva. Reportagem fotográfica de Léo Guerreiro. “Um dos mais graves problemas das modernas cidades brasileiras reside no descompasso existente entre seus vertiginosos desenvolvimentos populacionais e o ritmo de ampliação de seus serviços essenciais.”

Como São Paulo e Rio de Janeiro, Porto Alegre também já está assim: há racionamento de luz e dificuldades nos transportes. Os encanamentos não cobrem toda a área necessitada, “além de representarem uma deficiência para as zonas já servidas, que cresceram em intensidade em virtude das grandes edificações para o alto.” A rede de esgoto cloacal só abrange um terço da cidade: 200km, e os encanamentos abrangem 700km, enquanto recomenda-se que cresçam paralelamente. Serão investidos 500.000.000 Cr\$ nos quatro anos do governo de Leonel Brizola (que teria “agido não só com um grande senso de perspectiva histórica, como de compreensão dos modernos problemas sociais de uma comunidade”).O programa possibilitará o consumo médio de 220.000.000 de litros de água, enquanto hoje é de 120.000.000 de litros, o que possibilitaria a cidade crescer até o dobro do número de habitantes atuais. Analisando esta reportagem, bem como outras do início da década, conclui-se, até o presente momento, que a revista está extremamente preocupada com a situação da cidade. Nesta e em outras reportagens nota-se uma preocupação maior com as situações de emergência relacionadas as necessidades básicas da população. Mesmo assim, vê-se em destaque na maioria das vezes, o interesse em valorizar a modernização do centro da cidade, as novas construções e edificações que a revista sempre associa ao nome dos grandes governantes da época, de forma a parecer um pouco tendenciosa. (PIBIC-CNPq/PUCRS)